

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

Desempenho do Setor Agrícola em 1978 no Estado de São Paulo

1 - VALOR DA PRODUÇÃO

Estimativas de preço e produção de 26 dos principais produtos da agricultura paulista, referentes à safra 1977/78, indicam um decréscimo do valor bruto da produção, em relação a 1976/77, de 11,29% em valores reais (quadro 1). Ao se excluir o café, tem-se um pequeno acréscimo de 0,22%, pois apesar deste produto apresentar uma produção de 10,07% superior à anterior, apresenta uma redução de 45,19% em seu preço real. Considerando-se somente a variação quantitativa da produção entre 1976/77 e 1977/78, a agricultura paulista mostra um acréscimo de 2,12%; subtraindo-se o café, esta taxa passaria a -1,09%.

Os 20 produtos vegetais apresentam entre esses dois anos de acréscimo de 19,23%. Sem o café, o decréscimo seria de 6,07%.

Os produtos animais, em número de 6, deverão experimentar uma elevação de 10,94% em relação a 1976/77.

Globalmente, a renda agrícola é avaliada em mais de Cr\$80 bilhões, 23,02% acima da renda gerada em 1976/77, que foi de Cr\$65,6 bilhões. Os produtos vegetais responderam por 67,07% desse total, e os produtos animais pelos 32,93% restantes.

Quanto à importância relativa dos diferentes produtos, em termos de renda (quadro 2), verifica-se que o café ocupa destacadamente a primeira posição (19,61%), seguindo-se a cana-de-açúcar (14,97%), carne bovina (12,82%) e aves e ovos (10,53%). Desses produtos, apresentaram ganhos de renda real carne bovina (28,80%) e aves para corte (3,42%); outros aumentos foram registrados por cebola (192,25%), uva de mesa (27,45%), amendoim (26,67%), chã verde (22,73%), batata (10,67%), leite (8,90%), tomate envarado (7,60%), banana (4,51%) e laranja (3,57%). Entre os que registraram perdas em termos reais, destacam-se: mandioca (-57,24%), café (-39,68%), mamona (-39,42%), algodão (-34,64%), limão (-32,79%), tomate rasteiro (-27,03%), feijão (-26,20%), carne suína (-23,70%), arroz (-20,42%), tangerina (-18,37%), soja (-11,71%), cana-de-açúcar (-6,23%), trigo (-5,91%), milho (-5,62%) e casulo (-5,14%).

2 - INDICADORES DE DESEMPENHO

A disponibilidade de indicadores econômicos para o setor agrícola compreende os índices de preço, quantidade produzida, valor da produção, área plantada e rendimento. Tais índices são elaborados a partir de informações sobre 21 dos principais produtos da agricultura do Estado de São Paulo e espera-se que reflitam com razoável precisão a evolução do setor. Deve-se notar que a estimativa da renda bruta baseia-se no de

QUADRO 1. - Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista, Safras 1976/77 e 1977/78

Produto	Quantidade (1000t)		Preço (Cr\$/unidade)			Valor corrente (Cr\$1000)		Valor real em Cr\$ 1000 de 1977 ⁽²⁾ 1977/78
	1976/77	1977/78 ⁽¹⁾	1976/77	1977/78	Unidade	1976/77	1977/78 ⁽¹⁾	
Cafê	454,20	499,90	2.500,00	1.900,00	sc. 60kg	18.925.000	15.830.167	11.415.466
Cana	55.300,00	58.070,00	168,00	208,02	tonelada	9.290.400	12.079.721	8.710.940
Carne bovina	438,84	449,83	198,00	345,00	arroba	5.792.688	10.346.090	7.460.783
Leite	1.586,81	1.711,58	2,70	3,78	litro	4.284.387	6.469.772	4.665.488
Ovos	550,00	554,35	6,49	8,93	dúzia	3.569.500	4.950.346	3.569.798
Laranja	4.060,00	4.859,30	30,00	36,00	cx.40kg	3.045.000	4.373.370	3.153.729
Milho	2.520,00	1.701,00	68,00	131,84	sc.60kg	2.856.000	3.737.664	2.695.308
Aves para corte	286,00	297,44	8,63	11,90	quilograma	2.468.180	3.539.536	2.552.434
Algodão	543,90	358,50	88,00	121,00	arroba	3.190.880	2.891.900	2.085.410
Soja	768,00	745,50	170,00	214,40	sc. 60kg	2.176.000	2.663.920	1.921.009
Batata	396,60	434,40	185,00	259,20	sc. 60kg	1.222.850	1.876.608	1.353.261
Cebola	171,20	227,70	114,59	350,00	sc. 45kg	435.951	1.771.000	1.277.105
Feijão	201,60	206,30	500,00	500,00	sc. 60kg	1.680.000	1.719.167	1.239.727
Amendoim	213,00	227,40	95,00	156,30	sc. 25kg	809.400	1.421.705	1.025.221
Tomate envarado	313,30	287,10	2,77	4,51	quilograma	867.841	1.294.821	933.723
Carne suína	72,80	61,20	205,00	258,00	arroba	994.933	1.052.640	759.081
Arroz	360,00	246,30	155,00	250,00	sc. 60kg	930.000	1.026.250	740.050
Uva	113,80	115,50	40,20	70,00	cx. 8kg	571.845	1.010.625	728.783
Banana	669,40	684,80	600,00	850,00	tonelada	401.640	582.080	419.750
Tangerina	556,80	675,24	30,00	28,00	cx. 40kg	417.600	472.668	340.851
Trigo	87,40	87,10	190,20	249,00	sc. 60kg	277.059	361.465	260.660
Mandioca	710,00	755,00	754,00	420,40	tonelada	535.340	317.402	228.885
Tomate rasteiro	300,00	227,00	0,86	1,15	quilograma	258.000	261.050	188.249
Limão	364,00	363,49	30,00	28,00	cx. 40kg	273.000	254.443	183.484
Casuão	5,30	4,85	32,00	46,00	quilograma	169.600	223.100	160.882
Mamona	25,00	22,40	4,80	4,50	quilograma	120.000	100.800	72.689
Chã verde	27,50	36,00	2,00	2,40	quilograma	55.000	93.600	67.497
Valor total da produção (26 produtos)				(crescimento real = -11,29%)		65.618.094	80.721.910	58.210.264
Valor total da produção sem café (25 produtos)				(crescimento real = 0,22%)		46.693.094	64.891.743	46.794.799
Valor total da produção de origem vegetal (20 produtos)				(crescimento real = -19,23%)		48.338.806	54.140.426	39.041.798
Valor total da produção de origem vegetal s/café (19 produtos)				(crescimento real = - 6,07%)		29.413.806	38.310.259	27.626.332
Valor total da produção de origem animal (6 produtos)				(crescimento real = 10,94%)		17.279.288	26.581.484	19.168.466
Valor total da produção a preços 1976/77				(crescimento físico = 2,12%)		65.618.094	67.012.398	-

(¹) Estimativa preliminar para os produtos de origem animal.

(²) Deflator estimado em função da variação do índice "2" de Conjuntura Econômica.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variação Percentual na Área Plantada, Produção, Rendimento, Preço e Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista entre as Safras 1976/77 e 1977/78⁽¹⁾

Produto	Participação percentual		Variação percentual entre 1977/78 e 1976/77						
	no valor		Área	Produção	Rendimento	Preço		Valor	
	1976/77	1977/78				Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real ⁽²⁾
Cafê	28,75	19,61	8,05	10,07	- 5,05	-24,00	-45,19	-16,35	-39,68
Cana	14,12	14,97	13,41	5,01	- 2,17	23,83	-10,71	30,03	- 6,23
Carne bovina	8,80	12,82	-	2,51	-	74,25	25,66	78,61	28,80
Leite	6,51	8,02	-	7,87	-	40,00	0,74	51,01	8,90
Ovos	5,42	6,14	-	0,79	-	37,60	- 0,77	38,69	0,01
Laranja	4,63	5,42	-16,52	19,69	43,37	20,00	-13,46	43,63	3,57
Milho	4,34	4,63	-14,27	-32,50	-21,24	93,89	39,81	30,87	- 5,62
Aves para corte	3,75	4,39	-	4,00	-	37,90	- 0,58	43,41	3,42
Algodão	4,85	3,59	15,00	-20,08	-35,55	37,50	- 0,85	- 9,37	-34,64
Soja	3,31	3,30	24,38	- 2,93	-21,94	26,12	- 9,05	22,43	-11,71
Batata	1,86	2,33	9,20	9,54	0,32	40,11	1,04	53,47	10,67
Cebola	0,97	2,20	20,57	33,01	10,32	205,44	120,26	306,24	192,95
Feijão	2,55	2,13	27,50	2,34	-19,74	0,00	-27,88	2,34	-26,20
Amendoim	1,23	1,77	18,98	6,76	-10,26	64,53	18,65	75,65	26,67
Tomate envarado	1,32	1,61	- 4,68	- 8,36	- 3,85	62,82	17,33	49,20	7,60
Carne suína	1,51	1,31	-	-15,93	-	25,86	- 9,24	5,80	-23,70
Arroz	1,41	1,28	- 1,47	-31,58	-30,56	61,29	16,31	10,35	-20,42
Uva	0,87	1,26	0,00	1,50	1,50	74,13	25,55	76,73	27,45
Banana	0,61	0,73	- 0,49	2,30	0,75	41,67	2,16	44,93	4,51
Tangerina	0,63	0,59	31,34	21,28	- 7,67	- 6,66	-32,70	13,19	-18,37
Trigo	0,42	0,45	- 0,01	- 0,34	9,08	30,92	- 5,59	30,47	- 5,91
Mandioca	0,81	0,40	3,68	6,34	- 2,60	-44,24	-59,79	-40,71	-57,24
Tomate rasteiro	0,39	0,33	13,42	-24,33	-33,28	33,72	- 3,48	1,19	-27,03
Limão	0,41	0,32	- 4,55	- 0,14	4,62	- 6,66	-32,70	- 6,79	-32,79
Casulo	0,26	0,28	-	- 8,49	-	43,75	3,66	31,55	- 5,14
Mamona	0,18	0,13	17,98	-10,40	-24,00	- 6,25	-32,50	-16,00	-39,42
Chã verde	0,09	0,12	6,53	30,91	22,91	20,00	-13,50	70,19	22,73

(1) Estimativas preliminares para os produtos de origem animal.

(2) Deflator estimado em função da variação do Índice "2" de Conjuntura Econômica. Valores reais correspondentes a cruzeiros de 1977.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

sempenho de 26 produtos, razão pela qual estes índices não são comparáveis aos resultados decorrentes daquela estimativa. Note-se, ainda, que este cálculo se faz com base em 21 produtos, com o objetivo de assegurar-se a continuidade da série iniciada em 1948.

Deve-se salientar, ainda, que esses índices são calculados com base no período 1966-70 e, quando tomados em valores reais, referem-se a cruzeiros de 1975.

3 - ÍNDICES DE PREÇO E QUANTIDADE

Foram observadas, para esse ano, variações da ordem de -10,94% no índice geral de preços e de -0,95% no índice de produção física. Ao se excluir o café, têm-se variações de 3,44% para o índice de preços e de -2,29% para o índice de quantidade (quadros 3 e 4).

Produtos de origem vegetal - Esse grupo apresenta um decréscimo tanto em preços reais (-18,35%) quanto nas quantidades produzidas (-2,40%). Subtraindo-se o café, os índices de preços e de quantidades se retraem em relação a 1976/77 de 0,82% e 4,80% respectivamente. Contribuíram para esses resultados:

- as quedas em preços reais observadas para mandioca, café, mamona, feijão, laranja, soja, chá verde e cana-de-açúcar; e

- as quebras de produção verificadas para milho, algodão, arroz, tomate, mamona e soja.

Ao lado desses acréscimos, convém ressaltar também as altas de preços reais registradas para milho, cebola, amendoim e arroz. Aumentos em produção foram apresentados por: café, cana-de-açúcar, laranja, batata, cebola, feijão, amendoim, arroz, banana, mandioca e chá verde.

Produtos de origem animal - Tanto em preços reais quanto em quantidades produzidas, esses produtos apresentaram um crescimento, em relação a 1976/77, de 11,11% e 1,95%, respectivamente.

Para esse grupo, destacam-se os crescimentos das produções de leite, de carne bovina e de ovos. A carne suína apresentou uma grande quebra de produção (15,93%), devida à peste suína que assolou o rebanho suíno paulista. Quanto aos preços reais, somente a carne bovina, o casulo e o leite apresentaram ganhos em relação ao ano passado. Em termos de renda real, carne bovina e leite registraram acréscimos.

Produtos tradicionais, em transição e modernos - Relativamente aos preços, somente os produtos tradicionais apresentaram acréscimo real (9,21%). Os produtos modernos e os em transição sofreram decréscimos em seus preços reais da ordem de 4,67% e 28,02%, respectivamente. Entre os tradicionais, a carne bovina, o arroz e o leite experimentaram aumento em preços reais. No grupo dos modernos, somente o tomate e, no grupo dos em transição, cebola, milho e amendoim.

Quanto às quantidades produzidas, os três grupos apresentaram decréscimos: 0,63% para os tradicionais; 6,88% para os em transição e

QUADRO 3. - Índices de Preços Reais, por Grupo de Produtos e Evolução Percentual, Estado de São Paulo, Safras 1975/76 a 1977/78

Grupo ⁽²⁾	Número de produtos	Preço ⁽¹⁾			Evolução percentual	
		1975/76	1976/77	1977/78	1976/77	1977/78
					1975/76	1976/77
Produtos tradicionais	6	128,47	129,97	141,94	1,17	9,21
Produtos em transição	7	303,92	274,06	197,26	-9,82	-28,02
Produtos modernos	8	140,92	131,58	125,44	-6,63	- 4,67
Produtos de origem animal	5	123,42	124,56	138,40	0,92	11,11
Produtos de origem vegetal	16	209,70	192,55	157,22	-8,18	-18,35
Produtos de origem vegetal sem café	15	149,38	139,09	137,95	-6,89	- 0,82
Geral sem café	20	139,45	133,53	138,12	-4,25	3,44
Geral	21	180,20	169,31	150,79	-6,04	-10,94

(¹) Índices construídos pelo método de Laspeyres, ponderação fixa no período 1966-70=100; preços transformados em cruzeiro de 1975 pelo índice "2" de Conjuntura Econômica.

(²) Composição dos índices anuais: Índice "1" - Produtos tradicionais: arroz, feijão, mamona, bovinos, leite e suínos; Índice "2" - Produtos em transição: banana, cebola, milho, amendoim, mandioca, café e chá; Índice "3" - Produtos modernos: batata, laranja, tomate, cana, casulo, soja, algodão e ovos; Índice "4" - Produtos animais: carne bovina, carne suína, casulo, leite e ovos; Índice "5" - Produtos de origem vegetal: amendoim, algodão, arroz, banana, batata, cana-de-açúcar, café, chá, cebola, feijão, laranja, mamona, mandioca, milho, soja e tomate; Índice "6" - Produtos de origem vegetal sem café: Índice "5", excluindo-se o café; Índice "7" - Geral sem café: composto dos índices "4" e "6"; Índice "8" - Geral: composto dos índices "1", "2" e "3" ou "4" e "5".

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 4. - Índices de Quantidade Produzida, por Grupo de Produtos e Evolução Percentual, Estado de São Paulo, Safras 1975/76 a 1977/78

Grupo	Número de produtos	Quantidade ⁽¹⁾			Evolução percentual	
		1975/76	1976/77	1977/78 ⁽²⁾	1976/77 1975/76	1977/78 1976/77
Produtos tradicionais	6	104,07	93,93	93,34	-9,74	-0,63
Produtos em transição	7	68,69	107,77	100,35	56,90	-6,88
Produtos modernos	8	151,86	172,67	171,78	13,70	-0,52
Produtos de origem animal	5	115,59	121,59	123,96	5,19	1,95
Produtos de origem vegetal	16	110,16	126,88	123,84	15,33	-2,40
Produtos de origem vegetal sem café	15	125,46	126,94	120,84	1,18	-4,80
Geral sem café	21	121,68	124,89	122,03	2,64	-2,29
Geral	20	112,02	125,07	123,88	11,65	-0,95

⁽¹⁾ Índices construídos pelo método de Laspeyres, ponderação fixa no período 1966-70=100.

⁽²⁾ Estimativas preliminares para os produtos de origem vegetal.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

0,52% para os modernos. Contribuíram para esses resultados, as quebras de produção verificadas para milho, algodão, soja, arroz, tomate e mamona.

4 - INDICES DE ÁREA E DE RENDIMENTO

A área cultivada do Estado de São Paulo expandiu-se de 5,10% em relação ao ano passado, enquanto que o rendimento médio dos 16 produtos cultivados nessa área decresceu de 10,95% (quadros 5 e 6).

Contribuíram para o aumento da superfície de cultivo: café (8,05%), cana-de-açúcar (13,41%), algodão (15,00%), soja (24,38%), batata (9,20%), cebola (20,57%), feijão (27,50%), amendoim (18,98%), mamona (17,98%) e chá verde (6,53%). Para a queda em rendimento, participaram: café (-5,05%), cana-de-açúcar (-2,17%), milho (-21,24%), algodão (-35,55%), soja (-21,94%), feijão (-19,74%), amendoim (-10,26%), tomate envarado (-3,85%) e tomate rasteiro (-33,28%), arroz (-30,56%), mandioca (-2,60%) e mamona (-24,00%).

Analisando-se os grupos de produtos segundo o nível de tecnologia (produtos modernos, em transição e tradicionais), nota-se um decréscimo de 2,52% na área de cultivo dos produtos em transição e acréscimos de 13,19% e 10,34% na área dos tradicionais e dos modernos, respectivamente. O milho (-14,27) foi o principal responsável pela redução de área dos produtos em transição, enquanto que o feijão, a soja, a cebola, a cana-de-açúcar, a mamona, o amendoim, o algodão e o café foram os produtos que mais influíram na expansão da área dos produtos modernos e dos tradicionais.

Quanto ao rendimento, os três grupos apresentaram decréscimos em relação a 1976/77. As variações ocorridas foram da ordem de -16,12% para os produtos tradicionais, de -11,28% para os em transição e de -8,41% para os modernos. Contribuíram para esses resultados, as quedas de rendimento verificadas em: algodão, arroz, soja, milho, tomate, laranja, feijão, mamona, amendoim, café e cana-de-açúcar.

5 - DESEMPENHO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Em 1977/78 a produção de algodão, estimada em 63,6 milhões de fardos, foi cerca de 3,0 milhões de fardos superior ao volume consumido, devido a uma super-oferta e recessão na atividade têxtil de muitos países.

Os preços internacionais, que se apresentaram em baixa por um longo período (até dezembro de 1977), com um índice de perspectivas ("Out-look Index") de 59,46 cents/lb., chegaram a 71,36 cents/lb. em junho e no momento estão ao redor de 78,00 cents/lb. A reversão na tendência de

QUADRO 5. - Índices de Área Plantada por Grupo de Produtos, Estado de São Paulo e Evolução entre as Safras 1975/76 a 1977/78

Grupo	Número de produtos	Área plantada ⁽¹⁾			Evolução percentual	
		1975/76	1976/77	1977/78	<u>1976/77</u>	<u>1977/78</u>
					1975/76	1976/77
Produtos tradicionais	3	79,84	64,66	73,19	-19,01	13,19
Produtos em transição	7	85,02	82,68	80,60	- 2,75	- 2,52
Produtos modernos	6	149,55	164,24	181,22	9,82	10,34
Produtos de origem vegetal sem café	15	94,74	95,57	99,85	0,88	4,48
Produtos de origem vegetal	16	100,57	99,90	104,99	- 0,67	5,10

(¹) Índice simples, base 1966-70 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 6. - Índices de Rendimento no Estado de São Paulo, por Grupo de Produtos e Evolução, entre as Safras 1975/76 a 1977/78

Grupo	Número de produtos	Rendimento ⁽¹⁾			Evolução percentual	
		1975/76	1976/77	1977/78	<u>1976/77</u>	<u>1977/78</u>
					1975/76	1976/77
Produtos tradicionais	3	140,17	120,07	100,72	-14,34	-16,12
Produtos em transição	7	94,10	117,42	104,17	24,78	-11,28
Produtos modernos	6	105,40	108,17	99,07	2,63	- 8,41
Produtos de origem vegetal sem café	15	125,08	116,91	101,45	- 6,53	-13,22
Produtos de origem vegetal	16	106,19	113,86	101,39	7,22	-10,95

(¹) Índice calculado pelo método de Paasche. Índice simples de cada produto, base 1966-70=100, ponderado pela área colhida de cada produto em cada ano.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

veu-se ao fato de que o ciclo de baixa já havia sido completado e os compradores passaram a adquirir o produto em massa, provocando inclusive grande acumulação de estoques nos principais países importadores. A meddida que a demanda foi se intensificando, os abastecedores se mostraram dispostos a reter o produto, a fim de obter melhores cotações. Grandes compras efetuadas pela China (1,6 milhão de fardos, comparados aos 0,6 milhão em 1976/77) contribuíram para o fortalecimento do mercado.

Na época de plantio no Hemisfério Norte, os preços não haviam demonstrado nenhum atrativo em relação aos custos de produção, contribuindo para a redução na área cultivada em 1978/79, esperando-se uma produção ao redor de 60 milhões de fardos (-5%), com maiores reduções previstas para os Estados Unidos, Turquia, Colômbia, México e Rússia.

Admite-se que durante esta temporada haja uma certa recupera-ção no consumo após dois anos de recessão, devendo o montante ser superior em 1 milhão de fardos aos 60,5 milhões da temporada anterior. Maiores aumentos são esperados nas áreas em desenvolvimento e talvez, nos países socialistas. Para as zonas industrializadas, o comportamento de verã permanecer o mesmo do ano anterior.

A produção de algodão pluma na Região Meridional em 1977/78 foi de 316 mil toneladas, correspondendo a um decréscimo superior a 20%, reflexo da retração na área cultivada, da grande seca que assolou a região durante o desenvolvimento da cultura e ao excesso de chuvas na época da colheita.

No Estado de São Paulo, especificamente, houve redução da ordem de 15% em virtude da concorrência da soja e de entraves na comercia-lização do pluma, que já se fazem notar de longa data, haja vista que mesmo com a diminuição da produção os elevados estoques existentes não possibilitaram que o preço do produto apresentasse recuperação. Mesmo com o subsídio de 28% "ad valorem" concedido à exportação, permaneceu a gravosidade do produto com pequenos contingentes escoados pelo País. As elevações de preços foram gradativas praticamente até setembro e, a partir de então, com o vislumbre de uma redução no plantio e grande desempe-nho da indústria têxtil no 2º semestre, houve uma grande procura pelo pluma, cujo preço médio passou de Cr\$405,00/arroba em setembro para Cr\$495,00 em dezembro.

Os preços do produto em caroço apresentaram praticamente o mesmo comportamento, mas em intensidade bem menor, revelando que os produtores não se beneficiaram da recente alta das cotações. Tal fato pode ser comprovado pela esperada redução de 26% na área cultivada no Estado de São Paulo em 1978/79.

- Amendoim

A produção mundial de amendoim sem casca em 1977/78 foi estimada em 11,2 milhões de toneladas, inferior em 2,6% à obtida em 1976/77.

A diminuição da produção de amendoim em 1977/78 ocasionou de crêscimos de 5,1% e 4,1% nas produções de óleo e farelo de amendoim, res pectivamente.

No período outubro/setembro de 1977/78 as exportações mundiais de óleo de amendoim foram estimadas em 524 mil toneladas, 23% inferior às do mesmo período do ano anterior, para uma disponibilidade mundial de exportação da ordem de 555 mil toneladas.

Para o período outubro/setembro de 1978/79, o volume mundial disponível para exportação é previsto em 645 mil toneladas.

Já as exportações mundiais de farelo de amendoim, no período outubro/setembro de 1977/78, foram estimadas em 1.159 mil toneladas, o que resultou num decrêscimo de 39,1% quando comparadas às realizadas no ano anterior. A disponibilidade mundial estimada para esse mesmo período foi de 1.300 mil toneladas. Para 1978/79, a disponibilidade mundial de exportação de farelo de amendoim está prevista em 1.678 mil toneladas.

A produção brasileira de amendoim em 1977/78 foi estimada pe la FIBGE em 325,2 mil toneladas, contra 323,6 mil obtidas no ano ante rior.

A safra das águas foi de 253,8 mil toneladas, 6,3% superior à obtida em igual período do ano anterior. Comparando-se a produção da primeira safra de 1978 com a mesma de 1977, verifica-se que os Estados de São Paulo e Paraná acusaram acrêscimos de 11,3% e 19,8%, res pectivamente.

A safra da seca de 1977/78 foi estimada em 71,4 mil toneladas, apresentando um decrêscimo de 16% em relação à obtida na mesma época do ano anterior. Os principais estados produtores de amendoim da seca fo ram São Paulo e Mato Grosso. Fatores climáticos adversos afetaram quali tativa e quantitativamente a produção.

A produção paulista de amendoim das águas em 1978 atingiu 169,8 mil toneladas, 11,3% superior à do ano passado, enquanto a da seca chegou a 57,6 mil toneladas, apresentando decrêscimo de 4,8% em relação à mesma safra do ano anterior.

Os preços recebidos pelos produtores de amendoim em São Paulo, no primeiro semestre de 1978, variaram de Cr\$124,00 a Cr\$149,00/sc.25kg, em casca, superando o nível de preço mínimo estabelecido. Os recebidos pelos produtores paranaenses, embora inferiores aos recebidos pelos pau listas (Cr\$111,00 a Cr\$128,00/sc.25kg), também superaram o mínimo estabe lecido.

No segundo semestre, os preços médios estiveram entre Cr\$158,00 e Cr\$178,00/sc.25kg, em razão do menor plantio efetuado e da estiagem ocorrida no período.

Em 1978, o preço médio ponderado de amendoim em casca, no Es tado de São Paulo, foi de Cr\$156,23/sc.25kg, 42,4% superior ao de 1977, em valores correntes.

- Arroz

O mercado, há dois anos caracterizado por uma oferta bastante expressiva e por preços deprimidos, não se constituiu em fator favorável à orizicultura em 1978.

A FIBGE em levantamento de setembro último estima a safra nacional em torno de 7.251,8 mil toneladas contra 8.935,3 em 1977. Ainda que não houvesse previsão para valores equivalentes aos de 1977, os resultados de colheita ficaram aquém do esperado, em função dos efeitos da estiagem.

A Região Centro-Sul, que concentra as principais áreas produtoras, apesar dos prejuízos consideráveis respondeu por 77,0% do total nacional.

Rio Grande do Sul e Mato Grosso foram os principais responsáveis pela produção deste ano, já que contribuíram com 60,0% da produção do Centro-Sul e 47,0% do Brasil.

O Estado do Paraná, que invariavelmente tem uma participação de relevância no Centro-sul, nesta safra apresentou uma quebra da ordem de 70%.

São Paulo foi outro estado que se ressentiu bastante como problema da falta de chuva. Em 1978, com um comércio pouco promissor, a tendência já era, realmente, de retração de área; e a seca ocorrida veio dificultar ainda mais o desenvolvimento da cultura, de modo a reduzir a produção de 31,6% em relação ao ano passado, já que a colheita, no final, resultou em 246,3 mil toneladas.

O rendimento médio obtido, de 720kg/ha, representou muito bem a gravidade das condições climáticas desfavoráveis, já que a média normal de produtividade para o Estado gira em torno de 1.000kg/ha.

Goiás e Minas Gerais, apesar dos veranicos por que passaram, concluíram a safra de maneira razoável, sem os prejuízos dos demais estados.

Com o intuito de prevenir uma falta interna, e até se definir o volume provável da safra em curso, o Governo, entre outras medidas, suspendeu as exportações em março p.p., atendendo somente os contratos já efetuados.

Estimada a produção brasileira em torno de 7,5 milhões de toneladas e considerados os estoques existentes, a disponibilidade seria suficiente para passar o ano sem deficit. Com isso, entretanto, a safra de 1979 seria iniciada praticamente sem reservas para possíveis imprevistos. Tendo em vista essa situação e o fato de se fazer necessário um certo volume para manter os preços em níveis razoáveis, em novembro p.p. optou-se pela importação de cerca de 115,0 mil toneladas, das quais 15 mil já efetivadas e o restante com entrega prevista para até fevereiro.

Como não poderia deixar de ser, os preços, refletindo toda essa situação, tenderiam a uma alta, apesar da retirada da tabela em outu

bro de 1977 ter sido acompanhada da inclusão, a nível de varejo, na lista CIP-SUNAB.

Com o comércio se firmando em maior proporção com a notícia dos efeitos da seca, as cotações a partir de janeiro p.p. apresentaram-se em ascendência contínua. Em junho p.p., já definidos os prejuízos e a produção do ano, optou-se novamente pelo tabelamento, medida que foi bastante debatida.

O preço médio anual que os produtores paulistas receberam em 1978 foi de Cr\$270-280,00/sc.60kg de arroz em casca.

Em outubro p.p., quando a semeadura de 1979 se iniciava, a perspectiva para o País resumia-se em manutenção de área, já que apesar de a oferta ser restrita e os preços melhores, havia o tabelamento, os prejuízos da última safra e o risco com a lavoura de sequeiro responsável por 70% da produção nacional.

- Batata

Durante o período de oferta do produto das águas (dezembro de 1977 a abril/maio de 1978) o mercado apresentou-se com características de suprimento normal para "lisas".

A maior parte do produto ofertado foi originário da região sul de Minas Gerais. Esta cultura foi prejudicada pelo excesso de chuvas na primeira fase do cultivo, sendo que a redução da colheita impediu que houvesse um excesso de oferta de "lisa" no mercado. Por outro lado, a estiagem ocorrida no Paranã impediu uma maior oferta de "lisa" proveniente da região de Guarapuava, Castro e Ponta Grossa, a partir de fevereiro.

Com a produção de tipos "comuns" de procedência paranaense registrou-se fato semelhante. Neste caso, a ocorrência de doenças nos batatais evitou que a grande safra da região de escravos se transformasse em problema de preços para o produtor e de receita bruta regional. Mesmo assim os preços apresentaram-se baixos nas regiões produtoras.

No início do período de oferta do produto da seca, os preços elevaram-se em decorrência da estiagem nas regiões produtoras.

O Paranã, que mais contribui para o abastecimento de "lisa" nesta época, teve suas culturas severamente afetadas, a tal ponto que houve necessidade de irrigação durante todo ou parte do ciclo, o que contribuiu para elevar substancialmente os custos de produção.

O período em que predominaram os produtos de inverno (agosto a dezembro) caracterizou-se pela grande participação da batata de procedência paulista, que praticamente supriu o mercado. Tal fato se deu em virtude da ocorrência de geadas em Minas Gerais e no Paranã e seca no período de vegetação. Grande safra proveniente da região sudeste paulista (Itapetininga e imediações) garantiu o suprimento de lisas até início de janeiro.

A produção mundial de café para o ano de comercialização 1978/79 foi estimada em dezembro último pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 74.544 mil sacas beneficiadas, 7,0% superior à de 1977/78. Como o consumo dos países produtores para o referido ano de comercialização foi estimado em 19.232 mil sacas, 4,4% superior ao calculado no ano anterior, conclui-se que a produção exportável mundial deverá ser da ordem de 55.312 mil sacas, 8% superior à de 1977/78.

Os preços internacionais de café alcançaram níveis recordes em abril de 1977, caindo sistematicamente a partir dessa data. Apesar dessa queda ter-se verificado durante todo o ano de 1978, as cotações de todas as variedades de café nesse ano alcançaram o dobro das verificadas em 1975.

Os elevados preços do café, em 1971, ocasionaram uma retração nas compras dos países importadores, com as exportações mundiais chegando a 46,5 milhões de sacas, 20% inferiores às de 1976, quando atingiram 58,5 milhões de sacas. Entretanto, em 1978, observou-se um aumento no consumo de café, tanto na Europa como nos Estados Unidos.

As exportações colombianas em 1978 chegaram a um nível recorde de 9,0 milhões de sacas, apresentando um crescimento de 73% em relação às exportações de 1977 (5,2 milhões de sacas).

As exportações brasileiras, em 1978, foram de 12.625 mil sacas, que propiciaram receita de US\$2.305,4 milhões, enquanto em 1977 foram exportadas 10.082 mil sacas no valor de US\$2.613,0 milhões. Destaque-se que, das exportações de 1978, cerca de 80% foram de café verde (10,4 milhões de sacas) e 20% de café solúvel (equivalente a 2,2 milhões de sacas).

O preço médio das exportações brasileiras de 1978 foi US\$182,60 por saca beneficiada, 30% inferior ao preço médio obtido em 1977 (US\$259,90 por saca). Apesar disso, verifica-se que o preço médio das exportações de 1978 foi quase 3 vezes superior ao preço médio obtido em 1975 (US\$63,97 por saca).

As reuniões da OIC realizadas em setembro terminaram sem que se chegasse a um acordo para os preços de referência e cotas de exportação de cada País, sob as quais entraria em funcionamento o Acordo Internacional do Café. O melhor resultado foi o consenso obtido, entre exportadores e importadores, de que oscilações bruscas nos preços são prejudiciais tanto para os produtores como para os consumidores. Assim, a ocorrência de elevadas variações nos preços internacionais de café determinará medidas de curto prazo por parte da OIC, visando à normalização do mercado.

Por outro lado, os países produtores (Brasil, Guatemala, México, Venezuela, Costa Rica, Honduras, El Salvador e Colômbia), reunidos em Bogotá e conhecidos como Grupo de Bogotá, criaram um Fundo de cerca

de US\$150 milhões destinado a promover a sustentação das cotações internacionais de café, inclusive através da compra e venda de papéis nas principais Bolsas.

Quanto ao mercado interno, os primeiros meses de 1978 foram secos além do normal, prejudicando as culturas de modo geral e, em particular, a cafeicultura.

Em consequência, houve uma quebra da produção, pois enquanto as primeiras estimativas indicavam uma provável colheita em 1978 de 20,7 milhões de sacas de café beneficiado, a estimativa final do IBC situou a produção em 19,2 milhões de sacas. Desse total, São Paulo produziu 7,7 milhões de sacas; Paraná, 4,6 milhões; Minas Gerais, 4,3 milhões; Espírito Santo, 2,1 milhões; e os outros estados, 0,5 milhão.

A redução observada na produção foi devida a uma quebra na renda do café colhido, que em condições normais atinge 20kg de café beneficiado por saca de café em coco (40kg) e que em 1978 caiu para 16kg a 17kg em algumas das principais regiões produtoras do País, excetuando-se Minas Gerais, onde a renda do café foi pouco afetada.

Ainda como consequência da falta de chuvas, ocorreram ataques intensos de bicho mineiro que, apesar de não terem afetado a colheita de 1978, certamente irão influir na de 1979.

Devido à queda observada nas cotações internacionais de café, os preços internos recebidos pelos produtores oscilaram com tendências ao declínio. Em janeiro os preços recebidos pelos produtores estiveram ao redor de Cr\$2.200,00 por saca, caindo para Cr\$1.800,00 a Cr\$2.000,00 em fevereiro, permanecendo nesses níveis até julho. Em consequência das geadas de agosto que afetaram os cafezais paranaense, paulista e matogrossense, nesse mês os preços internos estiveram em torno de Cr\$2.000,00 a Cr\$2.200,00 voltando, porém, em seguida aos níveis de Cr\$1.800,00 a Cr\$2.000,00 por saca, nos quais permaneceram até o final do ano.

Deve-se destacar que as cotações acima mencionadas foram fracas devido aos poucos negócios efetuados, tendo o IBC se apresentado como principal comprador junto aos produtores em 1978, adquirindo cerca de 9 milhões de sacas de café beneficiado ao preço líquido de Cr\$2.150,00 por saca, aproximadamente.

Em consequência da geada de agosto, as primeiras estimativas da produção de 1979, que indicavam um volume de 24,3 milhões de sacas, foram reformuladas, sendo que na época admitia-se uma redução de 34% em relação à produção esperada. Observações posteriores parecem confirmar uma diminuição na produção, mas não nos níveis inicialmente previstos.

Em São Paulo, de um total de 236 milhões de pés novos, 61 milhões (26%) foram atingidos pela geada, dos quais 17 milhões de pés (7%) de forma irrecuperável. As principais regiões (DIRAs) atingidas foram Marília, Bauru e São José do Rio Preto. Quanto aos pés em produção, no total de 276 milhões, 172,8 milhões de pés foram atingidos (24%), dos quais 9,1 milhões irremediavelmente perdidos.

Algumas das principais medidas tomadas pelo IBC durante o ano foram:

- fim de contingenciamento em 1º de Maio, aquisição pelo IBC de café do tipo 7 (Cr\$2.000,00 por saca) e extensão das compras do IBC às indústrias e comerciantes, que representavam algumas das reivindicações que constavam do memorial encaminhado ao Governo em abril pelos produtores;

- elevação de 25% no financiamento de comercialização, o qual passou a Cr\$1.250,00 a partir de 1/8/78;

- colocação dos estoques do IBC à venda, objetivando sustentar os preços internos na expectativa de que estes pudessem influenciar a tendência de queda maior dos preços observados no mercado internacional, que refletem diretamente no mercado interno; e

- em dezembro foram revogadas algumas medidas da Resolução 50 do mês anterior, que limitavam as exportações por Santos dos cafés inferiores ao tipo 4 e, pelos outros portos, dos cafés inferiores ao tipo 6, sendo que estes portos são agora beneficiados com um preço mínimo do registro menor.

- Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

Em 1978, apesar de o novo Acordo Internacional do Açúcar ter entrado em vigor a 1º de janeiro, não ocorreu a tão esperada recuperação das cotações do açúcar no mercado internacional, tendo-se como cotação média anual US\$172,54/t, 3,6% inferior à de 1977. Se comparada com a média do triênio anterior (US\$294,18), observa-se um decréscimo de 41,4%. Deste modo, até o final de 1978 não se obteve ainda a cotação mínima, fixada pelo Acordo, de US\$243,00/t. Este comportamento é decorrência do grande excesso de produção verificado nos últimos anos, o qual possibilitaria, inclusive, a formação de um estoque mundial de aproximadamente 32,0 milhões de toneladas do final da temporada 1978/79 (31 de agosto). Assim, apesar de um arrefecimento na taxa de crescimento da produção nesta última temporada e de um maior aumento da demanda pelo produto, o ano de 1979 inicia-se com uma oferta bastante pressionada por altos estoques.

A produção paulista de açúcar na corrente safra atingiria 53,2 milhões de sacas, aproximadamente 22,1% inferior à obtida no ano anterior (68,3 milhões de sacas), como consequência da ênfase dada à produção de álcool para utilização como combustível e do fato de o mercado internacional apresentar-se gravoso para as exportações brasileiras de açúcar.

A produção de álcool do Estado de São Paulo na corrente safra, de 1.795,5 milhões de litros, apresenta aumento de 67% quando comparada à da safra anterior (1.073,4 milhões de litros). Comparando-se a produção da última safra com a dos quatro anos anteriores, o au

mento verificado é da ordem de 214,6%.

- Cebola

Com a queda na oferta de sementes nacionais da produção de 1976/77 (colheita em fevereiro de 1977), a oferta e os preços de cebola no ano de 1978 apresentaram um procedimento sazonal bastante atípico.

No início de 1978 os produtos sulinos dominaram o mercado. Em janeiro a cebola catarinense cobria cerca da terça parte do volume to tal ofertado, porém em fevereiro e março, os produtos riograndenses su priram, praticamente sozinhos, o mercado nacional.

Em abril passaram a entrar no mercado grandes volumes proce dentes de Piedade, SP, colhidos ainda em estado de pré-maturação, apro veitando os preços elevados. Tal fato provocou uma diminuição severa na colheita da soqueira, que deveria suprir o mercado, normalizando os pre ços até julho.

Nesta época a Argentina e o Chile colhiam uma grande safra e os preços internos favoreciam as importações. Conforme dados da CACEX, foram importadas 16,1 mil toneladas originárias da área da ALALC, nessa ocasião. No segundo semestre somaram-se ainda mais 18,9 mil toneladas provenientes da Europa.

A safra de "claras" foi normal, porém, em virtude de sua co lheita ter sido antecipada, houve menor oferta, o que elevou ligeiramente os preços. Em outubro, passou a ser ofertada a cebola de "muda" pro veniente de Piedade e imediações. A safra foi de molde a pressionar os preços ocasionando cifras bastantes próximas aos custos.

- Feijão

A produção nacional de feijão no ano agrícola de 1977/78 foi estimada pela Fundação IBGE, em setembro p.p., em aproximadamente 2.200 mil toneladas. Esperava-se uma safra maior, mas os imprevistos climáti cos, observados neste ano, foram impróprios à cultura.

A safra das águas, diretamente relacionada à produção da Re gião Centro-sul, responsável por cerca de 80% do total do país, apresentou um volume equivalente a 1.160 mil toneladas, 6,3% superior ao obtido em idêntico período de 1977. A representatividade do Paraná nesta tempo rada foi considerável, já que a concentração no plantio das águas lhe permitiu ofertar 40,0% do volume brasileiro, garantindo o mercado de fei jão preto e de cores da época.

O Estado de São Paulo foi o segundo produtor da temporada, con tribuindo com 10,4% da colheita, sendo seguido por Minas Gerais (10,0%), Rio Grande do Sul (9,9%) e Santa Catarina (9,7%).

Com relação à produtividade, os valores situaram-se entre o mínimo de 274kg/ha no Rio Grande do Norte e o máximo de 741kg/ha no Rio

Grande do Sul. O Paraná foi um dos poucos que se situou acima da média brasileira, de 614kg/ha, obtendo 736kg/ha.

Embora quantitativamente o País desfrutasse de valores satisfatórios, o mesmo não ocorreu qualitativamente, pois precipitações inesperadas no período de maior colheita, em dezembro, comprometeram bastante a produção, afetando não só o abastecimento mas toda a comercialização.

A partir de fevereiro, época em que se procede a semeadura das secas, a carência de precipitação não só atrasou o plantio de muitas áreas, como prejudicou sobremaneira o desenvolvimento da cultura, comprometendo em muitos locais toda a produção.

No Centro-sul, o Paraná, embora pouco representativo, foi o mais afetado, registrando a menor produtividade da temporada, ou seja, 274kg/ha. Em São Paulo a situação foi um pouco melhor, embora muitas lavouras praticamente nada tenham produzido.

Nas regiões Norte e Nordeste, que dispõem do produto de forma mais intensa no segundo semestre, também se constarã dificuldades semelhantes, principalmente em Irecê, BA, centro produtor local. Outros estados de menor significância obtiveram resultados melhores, conseguindo comercializar o produto com diversos centros consumidores, inclusive São Paulo.

Segundo a FIBGE, em estimativa de setembro último, a produção nacional de feijão da seca está ao redor 1.040 mil toneladas, cerca de 13,0% inferior à do ano precedente. A produtividade média de 500kg/ha foi resultante das frustrações de muitas áreas.

Sobre a comercialização do ano de 1977/78, pode-se dizer que algum resultado econômico só foi obtido com a produção da seca.

A baixa qualidade do produto das águas, que teve uma parcela considerável classificada como abaixo do padrão, levou as cotações a se retraírem, chegando inclusive a se situarem abaixo do preço mínimo básico, estipulado em Cr\$276,00/sc.60kg. Nessas condições, a Comissão de Financiamento da Produção (CFP) decidiu atuar nos mercados, principalmente de São Paulo e do Paraná, adquirindo o produto enquadrado nas mais diversas classificações, inclusive abaixo do padrão.

Outra medida baseou-se nos financiamentos às cooperativas, principalmente do Paraná, voltadas às aquisições dos pequenos produtores.

Dessas medidas resultou o estoque oficial de feijão, estimado em janeiro p.p. em 404 mil sacas, das quais 60 mil de feijão preto.

Saindo de uma safra frustradora como essa, não havia interesse em expandir a área da seca a não ser em São Paulo, cujos resultados com esta lavoura muitas vezes são bastante satisfatórios.

O prolongamento da estiagem por uma boa parte do ciclo da planta confirmava um volume provavelmente inferior ao esperado. Assim, os preços que desde janeiro p.p. estavam propensos a reagir, continuaram em ascensão. A entrada do produto novo de qualidade superior, em final de

março início de abril, propiciava uma cotação correspondente ao dobro do obtido para o feijão velho das águas. A partir daí, o comércio foi se recuperando de maneira a recompensar os resultados negativos da primeira safra.

Pode-se dizer que a comercialização paulista, a nível de produtor, obteve preços médios na safra 1977/78 da ordem de Cr\$450,00 a Cr\$500,00/sc.de 60kg. Nos demais Estados, esse valor ficou ao redor de Cr\$350,00/sc.de 60kg.

Precedendo o início da semeadura das águas de 1978/79, este fato foi o principal responsável pelo interesse desta temporada. Mesmo com a geada de agosto e a estiagem prolongada que acompanhou a cultura, a colheita tem sido excelente, mas como consequência têm-se uma tendência de baixa nas cotações.

Apesar de todo o volume disponível principalmente no Paraná e São Paulo e da retração dos preços não se considera o mercado semelhante ao ano passado.

- Mandioca

Ao se iniciar o ano de 1978, a posição dos estoques de fêcula era estimada como segue : no Vale do Itajaí, entre 16 e 17 mil toneladas; no Sul de Santa Catarina, cerca de 4 a 5 mil toneladas; no Paraná, de 5 a 6 mil toneladas; no Rio Grande do Sul, cerca de 1,5 mil toneladas. Assim, no Vale do Itajaí, procurou-se retardar o início da fabricação, entre outros motivos, pela falta de espaço para armazenamento.

O mercado externo vem-se apresentando saturado pela oferta tailandesa dada sua elevada safra de mandioca do ano anterior.

O mercado interno permaneceu frouxo praticamente até o fim do segundo semestre para todos os produtos de mandioca, encontrando-se as unidades produtoras de matéria-prima ou de industrialização em apertada situação financeira.

Em maio fez-se em São Paulo a primeira tentativa para sistematizar a fabricação de ingredientes para ração, visando diminuir o excesso de matéria-prima (raiz) e o deficit da oferta nacional de milho. O contrato, entretanto, não chegou a bom termo, por desinteresse de algumas indústrias de ração, alcançando-se contudo, conforme a região, resultados parcialmente satisfatórios. Em outubro, novamente os negócios se iniciaram, tendo a farinha industrial e a raspa moída sido fornecidas às indústrias de ração até meados de dezembro.

A farinha de raspa atravessa um difícil período, sem o amparo da legislação que há alguns anos atrás tornava obrigatória sua incorporação às misturas panificáveis. Atualmente é empregada em pequena escala como substituto de fêcula.

A farinha de mesa, da mesma forma que a fêcula, atravessou em 1978 um período de preços baixos, os quais foram superiores somente aos

de alguns meses de 1970, 1973 e 1974.

A pequena alta de preços ocorrida em dezembro último pode ser interpretada como reação à baixa do feijão, do qual é complementar, conforme um mecanismo já bem estudado.

Os plantios de mandioca para indústria de álcool estão se desenvolvendo sem maiores novidades. Na região de Curvelo, Minas Gerais, os intensos surtos de bacteriose ocorridos em 1977 não se repetiram. Em Sinop, Mato Grosso do Sul, estão em fase de implantação 15 mil hectares de cultura, sendo que em 1980 a destilaria deverá iniciar suas atividades.

- Milho

O elevado volume da produção mundial de grãos forrageiros juntamente com os elevados níveis dos estoques nos Estados Unidos continuam sendo os responsáveis pelas baixas cotações internacionais do produto, que se situam atualmente ao redor de US\$90,00 a tonelada, FOB Chicago.

Internamente, o volume recorde de produção da safra 1976/77 coincidiu com a situação da superoferta no mercado internacional, resultando em baixos preços de comercialização. Com isso, a área cultivada em 1977/78 sofreu severas reduções. Além disso, com o prolongado período de estiagem, de dezembro de 1977 a fevereiro de 1978, nos estados da Região Centro-sul, a produção nacional ficou reduzida a apenas 13,6 milhões de toneladas, 30,0% inferior ao volume produzido em 1976/77.

A partir de janeiro de 1978, com a perspectiva de escassez do produto, os preços iniciaram um processo de ascensão que vem se mantendo até o momento, apesar das liberações dos estoques oficiais remanescentes e de vendas de milho importado.

Em março de 1978, a ascensão dos preços se intensificou de tal forma que levou as autoridades governamentais a tomarem uma série de medidas com vistas à contenção do processo, dada a elevada participação do produto no Índice de Preços de Atacado e, também, porque se afigurava uma situação de escassez que, inclusive, ameaçava a paralização da agroindústria de ração, trazendo severos prejuízos, principalmente à avicultura e suinocultura. Assim, em 20 de março foi autorizada a importação de 1,0 milhão de toneladas de milho, posteriormente ampliada em mais 1,0 milhão de toneladas. Em junho, o produto foi tabelado, tendo o seu preço máximo de venda para todo território nacional sido fixado em Cr\$130,00/sc.60kg.

Entretanto, apesar das medidas adotadas, os preços continuam elevados. A liberação dos estoques oficiais teve início em período coincidente com o da safra, o que poderia trazer prejuízos aos produtores. Assim, para que os demandantes do produto comprassem também no mercado, as autoridades responsáveis pela política de distribuição optaram por liberar o produto de modo a satisfazer a apenas parte das necessidades de

cada setor da demanda, cerca de 20%. Com isso, o mercado continua aquecido e o tabelamento foi praticamente ineficaz.

Por outro lado, os altos preços incentivaram a recuperação da área cultivada com o cereal, apesar de ter sido considerado insatisfatório o preço mínimo fixado para a safra 1978/79 de Cr\$108,00/sc.60kg, por tanto com um reajuste de 28,0%, enquanto os agricultores reivindicavam 50,0%. Segundo estimativas de novembro feitas pela Comissão de Financiamento de Produção (CFP) a produção nacional; safra 1978/79, deverá situar-se entre 18,8 e 19,5 milhões de toneladas.

- Soja

Os preços internacionais de soja apresentaram-se em elevação, nos cinco primeiros meses de 1978, contrariando as previsões de declínio face ao aumento na produção mundial de oleaginosas. O fortalecimento do mercado teve como causa principal a excelente demanda mundial tanto por farelos protéicos como por óleos vegetais, aliada à desvalorização do dólar em relação às moedas européias, o que permitiu maiores exportações dos Estados Unidos. Outros fatores, como as quebras verificadas nas produções de soja no Brasil e de amendoim no Senegal, e a suspensão da captura de anchovas no Peru, também contribuíram para essa pressão alta. Entretanto, no período maio-agosto de 1978 pode-se observar uma baixa nas cotações internacionais devido, principalmente, ao aumento na área de plantio de soja nos Estados Unidos de 8,8% em relação ao ano passado (23,9 milhões de hectares).

A partir de setembro de 1978, os preços da soja no mercado internacional apresentaram-se novamente em ascensão, atingindo em novembro a cotação média de US\$270,00/t. Essa alta foi consequência de vários fatores, tais como:

a) a quebra ocorrida na última safra brasileira de soja, o que não permitiu uma participação mais efetiva do Brasil no mercado internacional;

b) a elevada demanda no ano comercial 1977/78, especialmente na sua segunda metade;

c) o enfraquecimento do dólar; e

d) a incerteza quanto à produção sul-americana de soja em 1977/78, uma vez que não se espera que o Brasil alcance a meta inicialmente prevista, face à seca ocorrida no plantio e à competição por parte do milho em alguns estados, caso do Paraná e Rio Grande do Sul.

A produção brasileira de soja em 1977/78 foi estimada pela Fundação IBGE em 9,42 milhões de toneladas, 24,7% inferior à obtida em 1976/77.

Este decréscimo resultou da estiagem que se observou no Sul do País, provocando uma diminuição de 31,5% na produtividade em relação à safra anterior, quando atingiu 1.770kg/ha.

Em decorrência do menor volume de safra brasileira e a fim de assegurar o abastecimento do mercado interno, o Governo Federal decidiu suspender as exportações de óleo de soja a partir de 03/03/78. Posteriormente, em 17/07/78, foram suspensas as exportações de grão e farelo com preço a fixar.

O Governo Federal, visando à diminuição dos estoques de óleo de soja acumulados nas indústrias, resultantes da proibição da exportação de grãos, isentou do imposto de exportação o óleo bruto, até 30/01/79, favorecendo, assim, as operações de embarque.

O preço médio recebido pelo produtor paulista em 1978 apresentou-se em elevação nos cinco primeiros meses do ano, passando de Cr\$175,50/sc.60kg em janeiro para Cr\$210,90 em maio. A partir de então, verificaram-se pequenos declínios, chegando a Cr\$207,80/sc.de 60kg em agosto de 1978, recuperando-se outra vez nos quatro últimos meses.

Em moeda corrente, o preço médio de 1978 foi 27,7% superior ao de 1977. O preço mínimo da soja estabelecido pelo Conselho Nacional do Abastecimento (CONAB) para o ano agrícola 1978/79 foi de Cr\$150,00/sc. 60kg, 37,7% superior ao da safra passada. Entretanto, este não foi considerado satisfatório pelos produtores de soja, uma vez que, servindo de base para o cálculo dos financiamentos de custeio, poderão acarretar escassez de recursos oficiais para a formação das lavouras de soja. Assim, os gastos com os custos imediatos para a formação da lavoura (sementes, defensivos, fertilizantes e corretivos, combustíveis e lubrificantes, etc.) poderão ser fortemente contidos, o que poderão acarretar baixos índices de produtividade nas lavouras.

- Fruticultura

- Pêssego para indústria

De uma oferta global da ordem de 37 milhões de latas em 1977/78, a produção nacional em 1978/79 situou-se ao redor de 33 a 35 milhões de latas, sem que tenha havido necessidade de importação de matéria-prima como ocorrera na safra precedente.

Assim, observa-se que teria ocorrido um aumento de quase 40% na produção a partir de fruta nacional, principalmente na região de Pelotas, pois da oferta de 37 milhões de latas em 1977/78 a parcela produzida com fruta brasileira foi estimada ao redor de 25 milhões de latas.

Em São Paulo, o "Convênio do Pêssego" permitiu aos persicultores receberem Cr\$11,50/kg do produto na roça, tipos A e B, e Cr\$7,50/kg o tipo C, com uma elevação de 43% em relação aos preços praticados na safra anterior.

No Rio Grande do Sul, o "Acordo do Pêssego" também mostrou evolução positiva ao setor, pois foram estipulados os seguintes valores: Cr\$6,00/kg para o tipo I precoce; Cr\$4,00/kg para o tipo II precoce;

Cr\$5,00/kg para o tipo I de meia estação e Cr\$3,00/kg para o tipo II de meia estação, enquanto o tipo III foi pago à razão de Cr\$1,50 a Cr\$2,00/kg, limitado o volume de entrega a 20% do total. Com essa política acredita-se que haverá maior interesse dos agricultores no plantio de variedades precoces, permitindo estender o período de processamento, que se constitui no ponto de estrangulamento da indústria local, para cerca de 60 dias.

- Banana

Conquanto ainda não se disponha de dados completos sobre a exportação e do volume comercializado no mercado interno, admite-se que 1978 não foi um ano auspicioso para a bananicultura paulista, a qual continua apresentando graves problemas econômico-financeiros, decorrentes de perdas por adversidades climáticas e queda na renda gerada pela exportação.

Até o final de outubro haviam sido exportados 4,6 milhões de volumes (cachos e caixas) contra 4,0 milhões no período correspondente de 1977, ou seja, um aumento de 15%. Entretanto, o preço médio havia se reduzido de US\$3,00/t, registrando-se uma média de US\$165,00/t.

De outra parte, em decorrência do menor volume ofertado no segundo semestre, as cotações no atacado evoluíram positivamente, acusando valores quase superiores em 100% àqueles verificados em idêntico período de 1977. Contudo, cabe assinalar que até maio, época de maior oferta, os preços haviam se mantido em níveis semelhantes aos de 1977, de modo que apenas o compute de uma média ponderada parcial permitirá avaliar melhor o desempenho do setor.

- Laranja

Após um início de ano com cotações elevadas a nível de varejo, reflexo ainda da reduzida colheita de 1977, os preços passaram a declinar a partir de março, quando se iniciou a colheita de 1978, de modo que nos restantes 9 meses situaram-se em média apenas 20% acima daqueles registrados em 1977 e praticamente 100% em relação a 1976.

Entretanto, a nível de atacado, pode-se afirmar, ainda que preliminarmente, que a média anual ponderada não deverá superar sequer em 20% a de 1977, embora tenha sido praticamente 100% superior à calculada para 1976.

Para os citricultores, a safra que se iniciara dentro de um quadro de dificuldades acabou mostrando resultados positivos, sendo comercializada toda a produção a um preço médio praticamente 25% superior ao obtido em 1977, mas em volume também 25% maior, de forma a resultar em renda real mais elevada.

Resultados auspiciosos foram obtidos na exportação de suco concentrado que atingiu a cifra recorde de 295.673 toneladas a um valor médio de US\$950,00/t. Acrescentando-se a renda dos subprodutos e da exportação de laranja fresca (cujo volume aumentou 29% em relação a 1977), verifica-se que o setor superou US\$300 milhões.

Em dezembro de 1978 foi registrado o recorde mensal de embarque de suco concentrado com 53.336 toneladas, de modo que é possível estimar-se em caráter preliminar que tenham sido processadas em 1978 ao redor de 100 milhões de caixas, de um total de produção oficialmente estimado em 119,2 milhões de caixas.

- Silvicultura

O setor de celulose em 1978 apresentou um crescimento aproximado de 183% em suas exportações, passando de 94.630 toneladas, no valor de US\$19.487 mil-FOB em 1977, para 267.716 toneladas, no valor de US\$57.360 mil-FOB em 1978.

O setor de papel, papelão e seus derivados teve suas exportações aumentadas em 1978, quando foram negociadas 268.309 toneladas, no montante de US\$88.252 mil-FOB, contra 169.622 toneladas, no valor de US\$49.244 mil-FOB em 1977, num acréscimo aproximado de 58%.

Apesar do aumento verificado no faturamento do setor, os produtores de papel e celulose não estão satisfeitos e reivindicam os seguintes itens:

a) tornar conhecido nos outros países o papel de imprimir e escrever, obtido da utilização de 100% da celulose extraída de eucalipto já utilizado pelo Brasil há vários anos;

b) criar uma infra-estrutura de apoio às exportações, tanto de celulose como de papel, bem como uma política mais adequada de fretes e praças, com embarques mais regulares;

c) garantir maior remuneração ao setor, em virtude do alto investimento, hoje quase sem retorno; e

d) maior apoio governamental, para se poder competir com o mercado internacional.

O setor de reflorestamento, a partir de 1979, deverá ter seu crescimento limitado. O volume de incentivos fiscais a ser aplicado no setor não poderá ultrapassar o limite estabelecido para 1978, de Cr\$4,6 bilhões, com valores corrigidos.

Durante o ano de 1978 foram reflorestados 340 mil hectares, cifra considerada ideal.

Entretanto na Região Sul do País, o pinheiro brasileiro ("Araucária agustipholia"), sua principal essência florestal, estende-se atualmente sobre uma área aproximada de 316 mil hectares, correspondente a apenas 8% da cobertura original que, segundo um inventário feito pelo Governo do Paraná, em 1930 era aproximadamente de 4 milhões de hectares.

Estão sendo plantados 17 mil hectares dessa essência por ano na região, mas o consumo de madeira atinge 35 mil hectares por ano.

No setor madeireiro, as exportações brasileiras apresentaram um volume de 584.719 toneladas, no valor de US\$194.818 mil-FOB, em 1978, contra 486.427 toneladas, no montante de US\$157.425 mil-FOB, em 1977, com um acréscimo ao redor de 20%.

- Tomate

No mês de janeiro de 1978, foram estabelecidos, através de acordo, os seguintes preços para o tomate industrial: Cr\$1,12/kg de produto na roça, entregue até 30 de setembro; Cr\$1,18/kg a partir de outubro, mais os 10% de prêmio por qualidade. Considerando-se a hipótese de que 80% de tomate fossem entregues até setembro e que 50% desse volume fossem premiados por qualidade, chegar-se-ia ao preço médio ponderado de aproximadamente Cr\$1,19/kg, ou seja, um aumento aproximado de 35% sobre a quele praticado na safra anterior.

A estiagem durante março e abril, nas regiões produtoras de tomate rasteiro, prejudicou a cultura, principalmente a de sequeiro. Após as chuvas, ainda em maio, foi plantada a área programada no início.

Até julho, a colheita de tomate rasteiro estava correndo de forma relativamente tranqüila, quando a geada atingiu grande parte da lavoura existente, estimando-se uma perda de 60% da safra. Entretanto, os replantios imediatos possibilitaram atingir a produção prevista, no início do ano.

Durante o primeiro semestre de 1978, ocorreram modificações no comportamento dos preços para o tomate de mesa, provavelmente em virtude de os agricultores se orientarem pelo padrão estacional de outros anos, visando colocar o produto no mercado em março, pois vinha ocorrendo baixa nos preços em janeiro/fevereiro e grande elevação a partir de março/abril. Com isto houve alta em fevereiro e início de março seguida de queda e de uma recuperação a partir de maio/junho. Em junho a região Sul do Estado, incluindo os Municípios de Apiaí, Guapiara e Ribeirão Branco, encontrava-se em final de safra, quando então a de Campinas, envolvendo os Municípios de Indaiatuba, Elias Fausto, Sumaré e Monte-mor, começavam a participar do mercado com maior intensidade.

Em julho, ainda que a quantidade comercializada tenha sido menor que no período anterior, seus preços também sofreram redução, já que sendo mês de férias há uma queda na demanda além da entrada de produto de qualidade inferior no mercado, em virtude do suprimento advindo da cultura rasteira, que nesta época do ano ocorre com frequência.

No mês de agosto, a maior produção vem de Indaiatuba, Campinas, Monte-mor e Elias Fausto, regiões onde a geada do dia 15 deste mesmo mês não causou prejuízos significantes. Na região produtora de Sorocaba, as culturas já existentes foram atingidas pelo evento, porém com

prejuízos em graus variáveis conforme os Municípios atingidos.

O preço médio ponderado, a nível atacadista, para o tomate de mesa, em 1978, foi de Cr\$115,09/cx., contra Cr\$131,83/cx. em 1977, valor este em cruzeiros de 1978.

6 - DESEMPENHO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

O setor avícola apresentou-se em relativo equilíbrio durante 1978.

Na atividade de postura, a relativa escassez de oferta continuou no início do ano acentuando-se a partir do 2º trimestre, quando os ovos alcançaram altos preços, sendo que o período de queda sazonal iniciou-se somente em meados de setembro, voltando a reagir em dezembro, durante as festas de fim de ano, quando comumente há um aumento no consumo.

O produtor de ovos no Estado de São Paulo recebeu, em média, durante o ano de 1978, Cr\$8,76/dz. de ovos, o que em relação ao ano anterior (Cr\$6,49/dz.) significou um aumento ao redor de 35% em valores correntes e queda de cerca de 3% em valores reais.

A atividade de corte, durante 1978, apresentou uma conjuntura equilibrada, com os preços de frango vivo acompanhando a sazonalidade, isto é, queda no 1º semestre e aumento no 2º semestre. Entretanto, houve três meses de preços bem baixos, muito aquém dos custos de produção, agravados pela escassez do milho, tornando difícil a atividade dos avicultores. A reação dos preços a partir de agosto até dezembro veio propiciar, então, certo equilíbrio no setor. A escassez da carne bovina, cujos preços se elevaram, também proporcionou à atividade de corte um aumento na demanda de carne de frango e preços além do esperado pelos avicultores nesta época do ano.

O preço médio anual recebido pelo produtor paulista em 1978 foi de Cr\$13,30/kg para o frango, significando aumento de cerca de 46% em valores correntes e de 5% em valores reais, quando comparado ao do ano anterior (Cr\$9,11/kg); para a galinha Cr\$8,04/kg, que em valores correntes foi cerca de 36% superior ao de 1977 (Cr\$5,93/kg), e ao redor de 2% inferior em valores reais.

As rações, principal insumo do setor, tiveram vários aumentos de preços durante o ano, com o preço médio de venda anual, agregado para os seis diferentes tipos de rações para ave, atingindo a média de Cr\$3,28/kg, cerca de 40% maior que o verificado em 1977, em valores correntes, enquanto que em valores reais permaneceram praticamente estáveis.

O preço do milho, que chegou a atingir mais de Cr\$150,00/saca de 60kg, foi a principal causa da elevação dos custos das rações. O farelo de soja apresentou um aumento de cerca de 14% em valores correntes no seu preço médio de 1978 (Cr\$3,04/kg) em relação ao de 1977 (Cr\$2,66/kg).

Quanto aos pintos de um dia, o mercado apresentou-se normal durante o ano. O preço médio anual alcançado pelas linhagens para corte foi de Cr\$3,94/unidade, cerca de 35% maior que o de 1977 (Cr\$2,91/unidade) em valores correntes, e quase 2% menor em valores reais, enquanto as linhagens para postura alcançaram um preço médio de venda anual de Cr\$8,29/unidade, significando aumento ao redor de 31% em valores correntes, com relação a 1977 (Cr\$6,34/unidade) e queda de 6% em valores reais.

Para 1979, as perspectivas para a atividade de corte são de preços em elevação ou de estabilização aos níveis compatíveis de custos de produção, dependendo da situação do milho, pois a demanda por carne de aves deverá continuar forte, dado os altos preços e a escassez da carne bovina. Quanto à atividade de postura, o mercado deverá continuar apresentando a mesma oscilação de anos anteriores, com preços altos na época de menor produção e baixos quando esta aumenta, pois a demanda deve se ajustar à oferta, em função da ausência de grandes excedentes de produção, e também por ser baixo o consumo de ovos, não apresentando a oferta grandes déficits.

- Pecuária de Corte

Durante o ano de 1978, os preços médios recebidos pelos pecuaristas do Estado apresentaram tendência altista, sendo que nos primeiros meses sua elevação foi menos acentuada que no período de julho a outubro quando se verificou grande escassez de animais no mercado. Essa escassez, principalmente de animais de cria e recria, foi consequência do elevado abate de matrizes nos últimos anos, notadamente em 1977.

Segundo dados do DIPOA-SP, o total de abates nos estabelecimentos com Inspeção Federal, entre janeiro e outubro de 1978, foi de 1,966 milhão de cabeças, menos 6,8% em relação aos abates do mesmo período do ano anterior. A porcentagem de fêmeas no total de abates diminuiu sensivelmente no período: enquanto em 1977 24% dos abates foram de fêmeas, no ano passado a porcentagem caiu para 15%.

Os preços de carne bovina no varejo acompanharam as altas observadas a nível de produtor, com aumentos crescentes, principalmente a partir de julho, intensificando-se de outubro a dezembro.

Em 1978, as exportações brasileiras de carne bovina, resfriada e congelada, atingiram 9.612 toneladas, enquanto no mesmo período do ano anterior atingiram 31.246 toneladas, segundo a CACEX.

- Pecuária de Leite

Com os níveis de reajustes de preços concedidos ao setor, a pecuária de leite na Região Centro-sul apresentou um bom desempenho em 1978, a despeito da forte seca verificada no início do ano.

Assim, as estimativas do IEA indicam que até setembro a produção de São Paulo situou-se 10% acima da verificada no mesmo período de 1977.

Em função desse aumento na produção leiteira, surgiram no final de 1978 sérios problemas na comercialização, chegando ao ponto de as usinas recusarem o produto, alegando que já estavam operando a plena capacidade.

Para absorver o excesso da safra, o Governo Federal liberou financiamento para a estocagem de 35,7 mil toneladas de leite em pó desnatado, 4 mil toneladas de manteiga e 14 mil toneladas de queijos.

No Estado de São Paulo tem-se configurado uma situação paradoxal para o setor de leite e derivados: os produtores paulistas têm encontrado dificuldade na venda do produto; entretanto, o volume produzido no Estado não é suficiente para atender suas necessidades, estimadas pelo IEA em 2,4 bilhões de litros, contra uma produção de pouco mais de 1,6 bilhão de litros. A causa principal dessa situação é a concorrência feita pela produção de outros estados, sobretudo Minas Gerais e Goiás, onde a mesma é superavitária.

Com relação aos insumos, as altas verificadas nas suas cotações em 1978 foram da ordem de 30% para rações, 43% para farelo de milho de algodão, 81% para o sal comum grosso e 54% para a torta de algodão.

Os preços de laticínios acompanharam a tendência do preço do leite, no varejo da Cidade de São Paulo, com menor incremento nos preços da manteiga e do leite condensado e maior para o preço do queijo tipo prato.

A distribuição total de leite em 1978 na Grande São Paulo foi de 674.331 milhões de litros de leite, cerca de 14% superior ao nível verificado em 1975, o mais elevado nos últimos anos, não sendo entretanto suficiente para atender totalmente à demanda.

- Pescado

O desembarque de pescado junto aos terminais pesqueiros do litoral do Estado de São Paulo, durante 1977, atingiu 54.318 toneladas, acusando acréscimo de 9,7% sobre o ano anterior. No período janeiro/setembro de 1978, esse desembarque já atingia 46.497 toneladas, superando o de igual período do ano anterior em 18,2% (quadro à página Q 29).

O desembarque de sardinha continuou aumentando, tendo atingido 23.544 toneladas, 36,2% maior que em igual período do ano anterior, enquanto espécies importantes como camarão rosa, pescada foguete e corvina apresentaram quedas na quantidade desembarcada. (quadro à página Q 29).

O pescado comercializado no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, totalizou 69.435 toneladas durante 1978, superando em cerca de 10% as quantidades comercializadas em 1977. (quadro à página Q 29).

As cotações ao nível do atacado oscilaram durante o ano, res

pondendo às variações normais da oferta e demanda, ligadas à imprevisibilidade da captura, bem como à qualidade do pescado comercializado e às épocas de maior consumo, como a Semana Santa e o fim-de-ano para as espécies consideradas "finas", como o camarão.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos tinham atingido, até novembro de 1978, 3.067 toneladas, superando igual período do ano anterior em 12%.

Pescado, por Principais Espécies, Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Período Janeiro/Setembro de 1977 e 1978

Espécies	Jan-Set/1977 (t)	Jan-Set/1978 (t)	Variação %
Sardinha	17.286	23.544	36,2
Camarão rosa	1.312	1.174	-10,5
Camarão 7 barbas	5.037	5.651	12,2
Camarão legítimo	302	182	-39,7
Caçã	920	939	2,1
Atum e afins	668	856	28,1
Corvina	2.500	2.373	- 5,1
Pescada foguete	3.829	2.786	-27,2
Goete	729	1.152	58,0
Mistura	2.375	2.646	11,4
Manjuba	990	1.154	16,6
Outras espécies	3.397	4.040	18,9
Total	39.345	46.497	18,2

Fonte: Instituto de Pesca.

Pescado Comercializado no Entreposto da CEAGESP, em São Paulo, 1977/78

Grupos e espécies	1977 (t)	1978 (t)	Variação %
Sardinha	23.794	26.211	10,2
Moluscos e crustáceos	3.937	4.354	10,6
Camarão rosa	874	961	10,0
Camarão médio	1.039	1.035	- 0,4
Camarão 7 barbas	1.020	1.413	38,5
Diversos	1.005	945	- 0,6
Pescadas	9.286	9.249	- 0,4
Cações	3.658	3.932	7,5
Peixes diversos de água salgada	18.396	21.565	17,2
Peixes de água doce	3.964	4.124	4,0
Total	63.035	69.435	10,2

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado - CEAGESP.